

1

Introdução

A presente Dissertação pretende abordar a manifestação do Espírito Santo que gera e conduz a vida à sua plenitude no contexto eclesial latino-americano a partir da pneumatologia da libertação trabalhada por José Comblin.

Nossa referência será a obra “O Espírito Santo e a Libertação”.¹ Portanto, nos limitamos a usar as obras do autor que se referem ao tema proposto, sempre levando em consideração outros autores, que tratando da mesma temática, completam, elucidam e solidificam a argumentação do teólogo belga.

Neste sentido, afastamos, de antemão, a pretensão de criticar o pensamento do autor confrontando-o com outras obras, pois distanciam-se do objetivo que perseguimos. Ademais, as referências a diversos outros autores, como dissemos acima, prestam-se única e exclusivamente a dissertar o pensamento de Comblin com relação ao Espírito Santo e sua manifestação nas Comunidades de Fé Latino-americanas.

Longe de ser um estudo aprofundado de pneumatologia no registro da libertação, ou de teologia das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), nossa pesquisa se delineia como resposta à retomada da teologia do Espírito, proposta pelo Vaticano II, pelos movimentos que o antecederam, pelo episcopado latino-americano e, principalmente pela experiência de fé das comunidades empobrecidas. Desta maneira, nosso intuito será sempre o de partir dessa experiência de libertação para reconhecer e nomear o Espírito da Vida como o sopro libertador de Deus.

A obra de Comblin, da qual partimos, fornece-nos elementos claros, para que possamos dizer que a experiência de vida e de fé, vivida pelas CEBs em todo Continente Latino-americano, é uma experiência do Espírito Santo.

Este trabalho acadêmico é dividido em três partes fundamentais, de estruturas independentes, que se aproximam, se correspondem e se completam, pois busca seguir a lógica metodológica do “ver-julgar-agir” para sequenciar o pensamento.

A estrutura desta pesquisa é organizada com uma introdução e uma conclusão, ambas gerais e, como já acenamos, de três capítulos. Cada capítulo é

¹ COMBLIN, José. *O Espírito Santo e a Libertação*. Petrópolis: Vozes, 1987.

precedido de uma introdução contextualizada e de uma conclusão parcial, tornando cada bloco independente, ainda que complementar nas etapas de reflexão inerentes ao método escolhido.

Partiremos, então, do contexto de vida como experiência concreta da ação do Espírito Santo, para que em seguida, possamos nomear este “sopro de vida” como manifestação do mesmo Espírito. Tudo isso para dizer que a experiência de vida no Espírito preenche de esperança aqueles e aquelas que O experimentam, sinalizando que a vida suscitada, transformada, alcança a plenitude de sua transformação na eternidade de Deus.

Desdobrando o processo metodológico, no primeiro capítulo buscaremos articular a manifestação do Espírito Santo com o compromisso cristão, apontando na experiência de vida a missão do mesmo Espírito que impulsiona para um agir missionário. Deste modo, esta primeira parte consiste numa visão ou tomada de consciência da experiência de fé das Comunidades Cristãs Latino-americanas, como experiência de Deus feita no Espírito. Para isso, essas experiências de vida serão colhidas a partir da realidade dos empobrecidos e contextualizadas pela reflexão teológica de chave libertadora que tem acompanhado, desde seu nascimento as CEBs. Veremos que em meio as CEBs o Espírito Santo se manifesta agindo e operando, suscitando uma nova espiritualidade e um dos novos meios e modos de ser Igreja.

Abordaremos, então, o contexto teológico da Teologia da Libertação (TdL), cujo lugar epistêmico é o empobrecido, ressaltando a ação visível do Espírito por meio de seus frutos concretos de libertação.

Aqui, ainda, a relação do Espírito e Igreja, de maneira abreviada, servirá para demonstrar a dimensão missionária da ação do Espírito, que se desdobra na ação missionária da própria Igreja, com destaque para as CEBs.

Num segundo momento, correspondente ao segundo capítulo, propomos uma reflexão teológica acerca do Espírito que se manifesta como dom de Deus, princípio de vida e vínculo de amor para certificar que o Espírito experimentado, enquanto ação, nas CEBs, é o Espírito Santo de Deus, nomeado e compreendido como o Espírito da vida. Desta forma, nosso segundo capítulo é uma proposta metodológica de iluminar a experiência da vida de fé com os fundamentos bíblicos, com a Tradição da Igreja e sua Teologia.

O interesse na reflexão teológica do Espírito concentrar-se-á, neste momento, tão simplesmente, na conceituação do *Pneuma Divino* como vida.² Para tal evidenciaremos este conceito perseguindo alguns acentos e considerações nas Escrituras, em alguns representantes da Tradição e, por fim, na teologia do nosso autor, equiparada e amparada pela eclesiologia pneumática de Congar e pela pneumatologia moltmanniana, ainda que apenas de maneira indicativa.

Conscientizar as Comunidades de fé de seu compromisso na missão de gerar, cuidar, proteger, defender a vida, sobretudo as mais vulneráveis, que é ao mesmo tempo, missão do *Pneuma Divino*, é o objetivo do nosso terceiro capítulo, onde o acento escatológico será evidenciado em vista de todas as operações do Espírito, que ao libertar, fazer comunidade, suscitar a palavra, age para um fim, que é a vida, e a vida que segue seu rumo como resposta ao amor de Deus.

Para tal, a pneumatologia acenada nos dois primeiros momentos, será nesta parte final abordada como pneumatologia escatológica, explicitando os conceitos de vida e esperança e de futuro, sempre com as categorias de Reino de Deus, o binômio vida/morte e eternidade. Neste sentido, a reflexão escatológica será de imensa valia, seja na clarificação dos conceitos como também no direcionamento dado à reflexão de Comblin: o Espírito libertador manifestado às Comunidades de Fé do Continente da Esperança, liberta para a vida e a conduz para sua plenitude.

² O conceito de vida foi escolhido por ser relevante na convergência de sentidos de outros temas, como dom, liberdade e amor. O Espírito Santo, nomeado como Libertador é compreendido nessas imagens, onde figura como dom de Deus à humanidade para suscitar-lhe liberdade na vivência do amor. Nas palavras de Comblin, tudo converge para vida, pois viver é amar na liberdade, como dom de Deus. Procuramos utilizar, por opção, o termo *Pneuma Divino*, na maioria das vezes que mencionamos o Espírito Santo, facilitando a estética linguística e diminuindo repetições enfadonhas. Também aparecerá o termo Espírito sem o adjetivo Santo, Espírito de Vida, Espírito Libertador. Todos, enfim, nomeiam aqui o mesmo Espírito Santo.